



Trabalhos Científicos

Título: Relato De Caso: Artrite Séptica

Autores: WELLINGTON MAGALHAES (HOSPITAL SÃO JOSÉ DO AVAÍ); ANDRESSA RANGEL (HOSPITAL SÃO JOSÉ DO AVAÍ); FERNANDA SOUZA (HOSPITAL SÃO JOSÉ DO AVAÍ); ANALICE MAGALHÃES (HOSPITAL SÃO JOSÉ DO AVAÍ); ANA CAROLINA SÁ (HOSPITAL SÃO JOSÉ DO AVAÍ); THAÍS MOREIRA (HOSPITAL SÃO JOSÉ DO AVAÍ); ALEXANDRE FERNANDES (HOSPITAL SÃO JOSÉ DO AVAÍ); LUIZA LESSA (HOSPITAL SÃO JOSÉ DO AVAÍ); LUIZ OTÁVIO MAGALHÃES (HOSPITAL SÃO JOSÉ DO AVAÍ)

Resumo: Introdução: O diagnóstico de artrite séptica no recém-nascido é difícil e requer alto grau de suspeição dado que nesta faixa etária a clínica é pobre . Descrição do caso: Apresenta-se o caso de um recém-nascido a quem foi diagnosticado artrite séptica de joelho direito com dias de vida. Evoluiu com limitação de movimento de extensão de perna direita , associado a choro e edema de joelho direito e levantou-se a suspeita de artrite séptica . Foi efetuado ultrassonografia , que corroborou o diagnóstico e o recém-nascido foi encaminhado para avaliação e parecer da Ortopedia ,na qual foi realizado a drenagem do joelho direito. Após estudo adequado, concluiu tratar-se de um caso de artrite séptica de joelho direito causada por Staphilococcus Aureus . Discussão: Analiticamente a leucocitose é menos frequente no período neonatal , sendo a VHS um marcador mais credível. A PCR está aumentada em 95 dos casos de artrite séptica. Este marcador é também útil na monitorização da resposta ao tratamento. Contudo deve-se ter em conta que estes parâmetros nesta idade podem ser normais, o que não exclui o diagnóstico. No caso descrito os marcadores analíticos inflamatórios e infecciosos apresentavam-se aumentados e a hemocultura positiva para Staphilococcus Aureus . Conclusão: Nos recém-nascidos internados em unidades de cuidados intensivos, o índice de suspeição deve ser maior, já que são sujeitos a procedimentos invasivos que podem servir de fonte de infecção iatrogênica. O atraso no diagnóstico e no início do tratamento adequado, bem como crianças com idade inferior a um ano, são fatores que contribuem para a ocorrência de sequelas futuras que podem ser irreversíveis. Pretendemos com este caso alertar para a dificuldade e importância do diagnóstico precoce desta faixa etária.